



LUIZ AUGUSTO REIS ALMEIDA

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO ESCOLAR:
Um Manual Prático para Escolas de Educação Básica**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2021**

Luiz Augusto Reis Almeida

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO ESCOLAR:

Um Manual Prático para Escolas de Educação Básica

TRÊS CORAÇÕES-MG
2021

37:600
A447p

ALMEIDA, Luiz Augusto Reis

Planejamento Estratégico e Gestão Escolar : um manual prático para Escolas de Educação Básica. – Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde , 2021.

65 f.

Orientador: Prof. Dr. Túlio Silva Sene.

Dissertação – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações/
Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Planejamento Estratégico. 2. Ciclo PDCA. 3. Manual de Planejamento. I. Prof. Dr. Túlio Silva Sene, orient. II. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. III. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: ERNESTINA MARIA PEREIRA CAMPOS DANTAS CRB6: 2.101

O PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL

O Manual de Planejamento Estratégico

O produto educacional resultante desse trabalho de pesquisa é um Manual de Planejamento Estratégico, o qual apresenta como objetivo central a minimização dos problemas identificados pelos gestores educacionais em suas instituições e a maximização dos seus pontos fortes. Partindo de uma análise SWOT¹, o manual aborda as fraquezas e possíveis ameaças que cercam a instituição de ensino a fim de eliminá-las de forma eficiente e possibilitar cada vez mais o seu crescimento. São apontadas também as oportunidades existentes e os pontos fortes já consolidados na empresa, de modo a possibilitar a verificação de meios eficazes de mantê-los, visando a não regressão desses.

Para possibilitar a elaboração deste manual, foi realizada também uma análise detalhada dos passos necessários para a realização de um planejamento estratégico, elencando objetivos que serão úteis para tal elaboração. Estes foram considerados a partir da utilização das características SMART, sendo definidos como: *Specific* (Específicos) *Measurable* (Mensuráveis) *Ambitious* (Ambiciosos) *Realistic* (Realistas) *Timed* (Precisos no tempo). Esta definição detalhada dos objetivos constitui-se como um instrumento de extrema importância para definir os planos de ação que devem ser colocados em prática.

No manual, estão descritas as ações necessárias para a consolidação de uma instituição, as quais os colaboradores julguem como sendo ideais para toda a comunidade escolar. Nesta descrição, também se destaca a missão da instituição de ensino e quais objetivos pretendem ser alcançados num período de curto, médio e longo prazo. Desta forma, espera-se reduzir ao máximo os problemas e fraquezas existentes na instituição, bem como potencializar os seus pontos fortes. Além disso, outras pessoas e/ou colaboradores futuros poderão consultá-lo e utilizá-lo *a posteriori*.

O produto proposto partiu de uma revisão da literatura a respeito do tema planejamento estratégico e suas conexões com os conceitos de liderança e gestão

¹ Sigla oriunda do inglês, que quer dizer: Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats). Diz respeito a um instrumento utilizado para possibilitar a análise do ambiente institucional e ainda formular estratégias, permitindo a identificação dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dessa. (PEREIRA, 2015. *Grifos nossos*).

²Ferramenta que auxilia na elaboração dos Planos de Ação, definindo claramente o que vai ser feito “what”, porque “why”, por quem “who”, quando “when”, onde “where”, de que modo “how” e com que orçamento “how much” (PEREIRA, 2015, p. 39).

democrática. Foi imprescindível conhecer a temática em questão para que fosse possível a criação de um manual de planejamento estratégico fidedigno e que englobasse as necessidades da instituição de ensino em que ele foi inicialmente aplicado, bem como compreender os fatores que poderiam contribuir e/ou interferir para o alcance dos objetivos da empresa. Destaca-se também como um fator essencial, o conhecimento dos diferentes tipos de gestão que possam corroborar com o êxito de um planejamento estratégico, a fim de alcançar as metas estabelecidas pela empresa.

O manual foi desenvolvido a partir de reuniões realizadas com gestores educacionais no local de sua primeira aplicação. Nos encontros, foram pontuados alguns déficits e possíveis ameaças à instituição de ensino, com o intuito de minimizar e/ou eliminá-los, transformando-os em pontos positivos. Também foram discutidos e definidos os pontos fortes já existentes. Para o protótipo, foram realizados encontros em um colégio da rede privada de ensino da cidade de Três Corações-MG, que contaram com a participação de seis gestores multidisciplinares e alguns representantes dos professores.

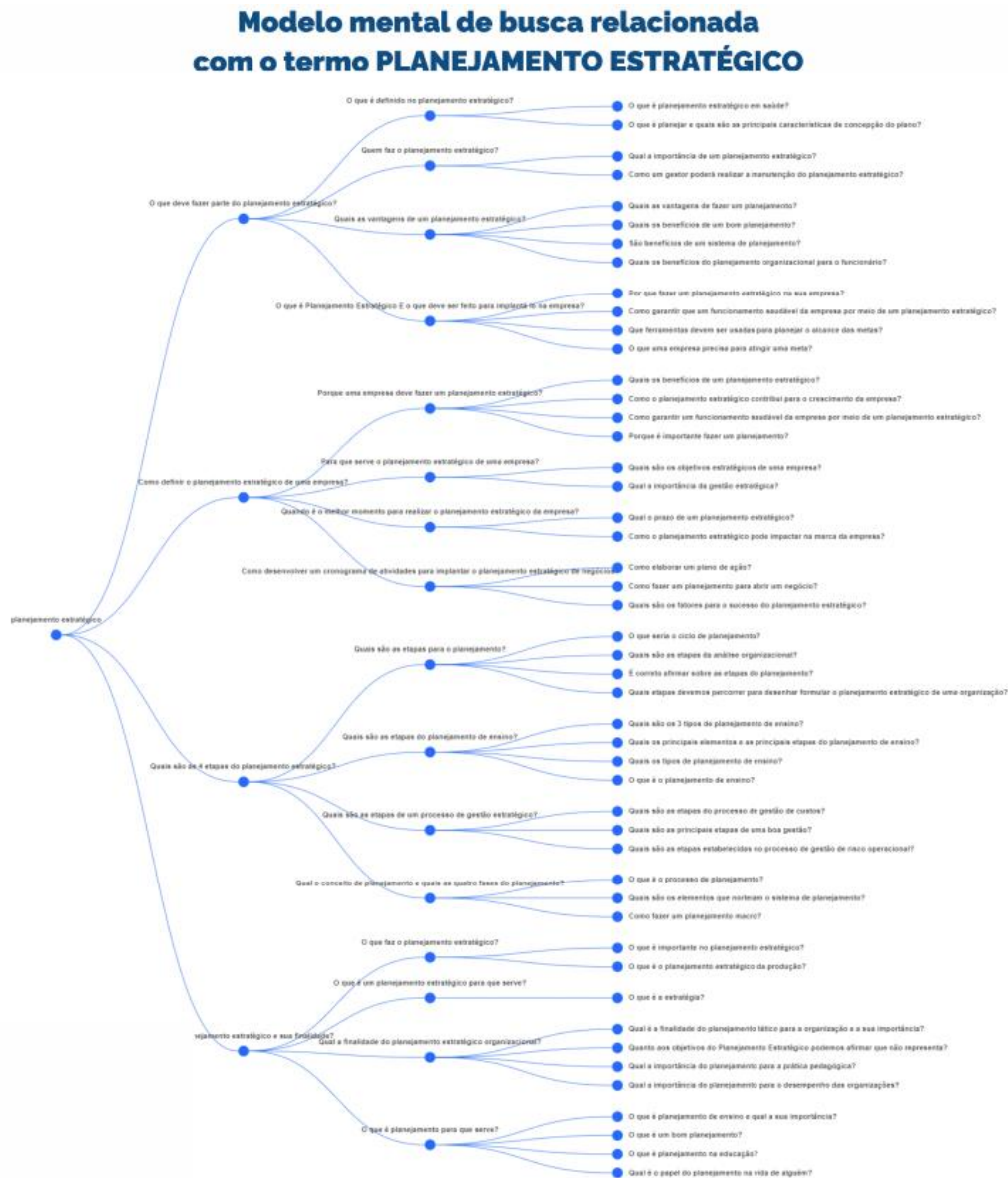
Os encontros se deram nas dependências do Colégio em 6 (seis) datas distintas totalizando aproximadamente 35 horas. A amostragem a ser utilizada em outras instituições será definida posteriormente, de acordo com a disponibilidade de cada instituição. De acordo com Malhotra (2001), a amostragem por conveniência é quando a seleção da amostra é deixada na responsabilidade do pesquisador, tendo como principal vantagem o fato dos elementos amostrais serem considerados, na maior parte do tempo, acessíveis e cooperadores.

Após as reuniões e encontros com os gestores da instituição participante, foi possível realizar o levantamento dos pontos fortes e fracos (negativos e positivos) e, a partir de tais informações, traçar estratégias a fim de contribuir com o seu aperfeiçoamento, particularmente no que diz respeito à liderança interna. A partir dos resultados obtidos nas reuniões, foi possível desenvolver não apenas o planejamento estratégico da instituição como também o manual que é o produto educacional desta dissertação. Através deste estudo, foi possível ainda a realização de uma *live* destinada aos gestores educacionais e comunidade escolar de uma forma geral, na qual abordou as principais dores relacionadas à educação de nível básico e que fizessem menção ao planejamento estratégico e/ou a falta deste em uma instituição de ensino.

Para possibilitar a construção do manual utilizou-se um modelo de mapa mental para dar suporte à construção das etapas do plano de trabalho. Tais perguntas funcionam como um guia para a compreensão do caminho a ser seguido. Elas auxiliam a fase inicial

de elaboração em qualquer instituição de ensino.

Figura 12- Modelo mental PE²



Fonte: o próprio autor.

A versão final do manual foi desenvolvida e disponibilizada em formato de texto e vídeo para que seu acesso pudesse ser ampliado. Para sua formatação, foi utilizada a ferramenta Prezi, que é uma plataforma de apresentação não linear online. Essa ferramenta foi escolhida em função de sua aplicabilidade e capacidade para atrair a atenção das pessoas, seja por meio de seus recursos de texto, vídeo ou imagens dinâmicas. A sua não linearidade também permite uma visão sistêmica de todo o processo, o que é uma característica fundamental para um planejamento estratégico bem sucedido.

² Para melhor visualização do mapa mental, ver anexo 2.

Para a capa do manual, foi criada a imagem a seguir:

Figura 6 - Capa



Fonte: o próprio autor

ETAPA I

Definições

O planejamento estratégico (PE) é um instrumento muito utilizado dentro das instituições de pequeno, médio ou grande porte. Ele tem por objetivo realizar a administração e organização das relações e perspectivas seja no presente ou no futuro da empresa. O PE é uma ferramenta que permite colocar as informações atuais da instituição e seus objetivos para o futuro e assim, são demarcados os planos de ação que devem ser executados a fim de alcançar as metas propostas.

Destaca-se, a priori que o planejamento estratégico pode ser caracterizado de diferentes maneiras, tendo como base inicial a ideia do que é o planejamento. Ribas, Facini e Teixeira (2014, p. 44) descrevem que planejar:

- ✓ É definir objetivos ou resultados a serem alcançados;
- ✓ É definir meios para possibilitar a realização de resultados.
- ✓ É interferir na realidade para passar de uma situação conhecida a outra situação desejada, dentro de um intervalo definido de tempo.
- ✓ É tomar no presente decisões que afetem o futuro para reduzir sua incerteza.

O Planejamento estratégico pode ser considerado como um agrupamento de atitudes e tomadas de decisões que possibilitem alcançar os objetivos traçados para o desenvolvimento da empresa. Neste contexto, destacam de forma antecipada as ações que devem ser realizadas, como estas devem ser executadas, o momento de colocá-las em prática e quem deve fazer.

Em grossas linhas, pode-se afirmar que o PE é um conjunto de ações que demarca e aponta o caminho que a empresa deve seguir visando o êxito do que fora proposto anteriormente. Deste modo, as ações a serem executadas com o objetivo de lograr o êxito institucional compõem as estratégias de uma empresa e, dessa forma, o planejamento estratégico faz parte deste plano.

❖ **Área de Aplicação:** Aplica-se aos gestores educacionais que atuam nas Instituições de Ensino Básico.

Objetivos do manual

- ❖ Descrever como a utilização do planejamento estratégico pode beneficiar para o crescimento institucional;
- ❖ Contribuir para a redução dos pontos fracos da instituição e maximização dos pontos fortes;
- ❖ Possibilitar que os gestores educacionais saibam identificar as oportunidades e ameaças externas, bem como os pontos fortes e fracos da instituição, corroborando para seu desenvolvimento.

Instrumentos

- ❖ **Ciclo PDCA** – Contribui para uma melhor qualidade e eficiência dos processos da instituição. Faz menção as etapas: Planejar; Fazer; Verificar; Atuar.
- ❖ **SWOT** – Traz a ideia de análise interna e externa. A sigla SWOT vem do inglês e quer dizer forças (Strengths), fraquezas (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats).
- ❖ **POP** - Procedimento Operacional Padrão - espécie de roteiro que destaca as atividades que devem ser desenvolvidas na organização.
- ❖ **BSC** - Balanced Scorecard – colabora com a gestão estratégica da empresa por meio de indicadores previamente definidos.

IMPORTANTE:



- ❖ Este manual deve ser utilizado como um ciclo de planejamento contínuo!

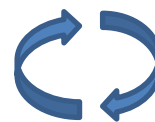


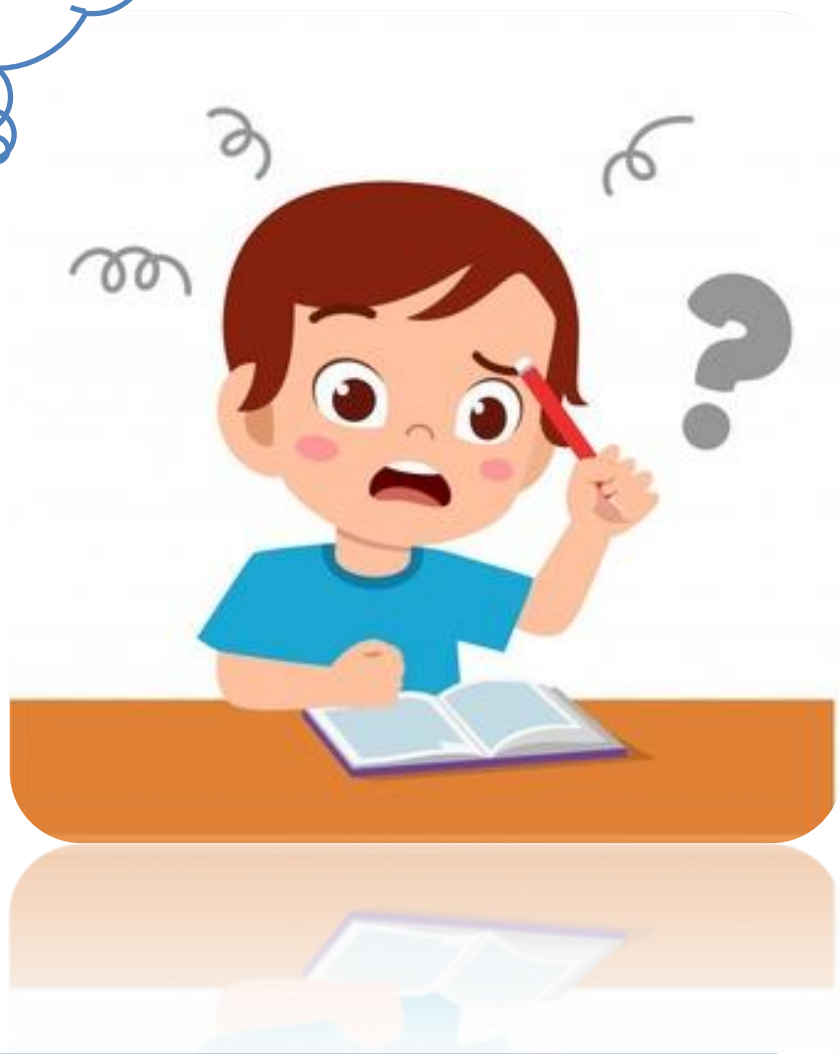
Figura 7 – Fluxograma do processo



Fonte: o próprio autor

❖ INÍCIO

Tudo se inicia a partir do momento da definição das metas que a empresa visa alcançar.



ATENÇÃO!!!



- ❖ O planejamento inicial pode ser feito sozinho ou em equipe.

ETAPA II

O Ciclo PDCA

Este Planejamento Estratégico inicia-se com a ideia de um ciclo e, portanto, devem ser utilizadas algumas ferramentas para contribuir com o alcance das metas institucionais. Neste será abordado um desses instrumentos, conhecido com Ciclo PDCA, que faz menção às etapas: **Planejar; Fazer; Verificar e Atuar**, que têm como função melhorar a qualidade e eficiência dos processos institucionais.

Deste modo, destaca-se que este instrumento de gestão objetiva contribuir para o melhor controle dos processos e produtos institucionais de uma forma contínua. O ciclo consiste em diferentes atividades que são planejadas com fim de proporcionar o alcance dos objetivos determinados pela instituição. Como o seu próprio nome mesmo já antecipa, o ciclo não possui um final específico.

Cada etapa - **Planejar; Fazer; Verificar; Atuar** – diz respeito as ações necessárias para que seja possível reduzir os pontos negativos presentes na instituição e ainda, potencializar os pontos fortes presentes nessa.

Figura 8 - Ciclo PDCA



Fonte: o próprio autor.

ETAPA 1 – PLANEJAR

A etapa do planejamento diz respeito à definição e apontamentos de quais são os problemas existentes na instituição e que necessitam ser resolvidos, tendo em vista as políticas internas da empresa e, deste modo, definindo as ações necessárias que devem ser executadas a fim de solucionar os déficits pontuados.

ETAPA 2 – EXECUTAR

A fase da execução é o momento em que o plano de ação da fase anterior deve ser colocado em prática e os dados obtidos devem ser coletados para serem analisados posteriormente, porém faz-se necessário neste momento que estejam presentes três (3) pontos de suma importância, quais sejam: “iniciativa, educação e o treinamento” para possibilitar uma melhor execução do trabalho (MACHADO, 2007, p. 7).

ETAPA 3 – VERIFICAR

A fase da verificação é o momento no qual deve ser realizada uma verificação detalhada dos resultados obtidos na fase anterior e comparar com a atual situação a fim de verificar se as ações necessárias estão sendo executadas da forma devida, possibilitando a detecção de possíveis erros e/ou falhas (ALVES, 2015).

ETAPA 4 – AGIR/AÇÃO

Por fim, a última etapa do ciclo é o momento de agir com o comportamento corretivo tendo em base os resultados obtidos na fase anterior, visando à correção das falhas. Neste ponto, o ciclo é reiniciado visando sempre à melhoria continuada. Destaca-se ainda, que nesta etapa é o momento de uma atuação de tipo corretiva, atuando sempre em vista dos resultados. Sendo assim, caso já tenham sido percebidos ganhos e o alcance de metas, ao reiniciar o ciclo, a atuação dos envolvidos deve sempre visar a manutenção dos comportamentos anteriores, pontuando-os como uma espécie de padrão ou modelo a ser seguido. Caso contrário, deve-se atuar visando a correção dos problemas que estão impedindo o alcance dos objetivos da empresa (ALVES, 2015).

Vale ressaltar que este método é caracterizado como sendo eficaz na literatura, porém, desde que seja realizada a correta verificação e levantamento dos pontos debilitados, além do emprego devido das ações corretivas necessárias.

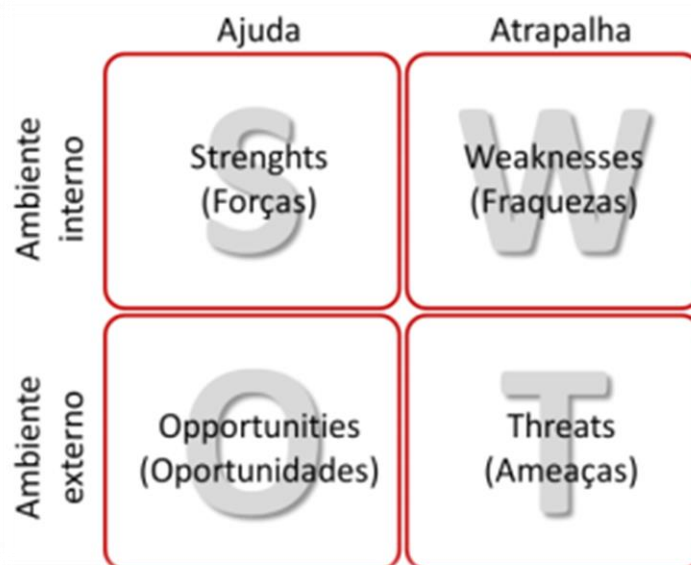
ETAPA III

Análise SWOT

Para colocar em prática os planos de ação do método PDCA em sua primeira fase – PLANEJAR – será utilizada a análise SWOT, que traduzida do inglês significa Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). Neste tipo de análise utiliza-se de uma investigação minuciosa da instituição, de forma a possibilitar a formulação das estratégias a serem realizadas. Nessa investigação é possível identificar as forças e fraquezas da empresa, bem como, as oportunidades e ameaças externas à empresa.

Este instrumento é constituído de perspectivas internas e externas. A análise interna faz menção aos recursos presentes na instituição, seus pontos fortes e fracos que contribuem para o planejamento e organização do estudo (PEREIRA, 2015). Destaca-se, neste sentido, que os pontos fortes e fracos estão diretamente ligados à empresa, enquanto que as oportunidades e ameaças fazem menção ao mercado de uma forma em geral (ambiente externo).

Figura 9 - Análise SWOT



Fonte: Pereira, 2015.

Deste modo, é possível perceber a grande relevância em conhecer as fraquezas e potencialidades de uma instituição a fim de preparar de maneira assertiva as ações necessárias e com maiores possibilidades de surtir efeito. Lembrando que as ameaças da concorrência podem ser tidas como suas oportunidades e vice e versa (PEREIRA, 2015).

Dentro do ciclo PDCA, é possível destacar as oportunidades visando qualquer ambiente de caráter externo em que a instituição possa conseguir vantagens, desde possibilidades de expansão até mesmo pactos. Quanto às ameaças, podemos destacar os desafios externos que podem surgir no que tange à concorrência, novas tecnologias, etc. Nas forças ou pontos fortes da instituição, ressalta-se a importância de uma liderança forte, boa reputação no mercado, bons equipamentos, entre outras. Por fim, as fraquezas e pontos fracos fazem menção à possível falta de experiência, visibilidade baixa, falta de fatores que as diferenciem no mercado, etc.

IMPORTANTE:

Pontos fortes e fracos são constituídos dos diferentes recursos presentes na instituição:

- **Humanos** – englobam as experiências, capacidades, habilidades;
- **Organizacionais** – incluindo os diferentes sistemas e processos da instituição - estratégias, estrutura e cultura;
- **Físicos** – fazem menção às instalações, equipamentos, instrumentos, entre outros.



ETAPA IV

Procedimento Operacional Padrão

No segundo momento do método PDCA, intitulado como fase da **execução**, destacaremos o procedimento operacional padrão (POP), caracterizado como sendo uma espécie de roteiro que destaca as atividades que devem ser desenvolvidas na organização, a fim de garantir que esta obtenha resultados favoráveis e precisos, tendo em vista os padrões de qualidade da instituição, bem como o planejamento estratégico desta.

A ferramenta POP é de grande valia no que diz respeito à previsão de possíveis problemas e/ou emergências, a fim de instruir e orientar as equipes sobre as ações ideais a serem executadas. Essa ferramenta visa padronizar as ações a serem realizadas buscando a forma mais assertiva para alcançar os resultados esperados pela instituição.

Destaca-se que o POP requer uma comunicação clara a qual possibilite o entendimento de outros profissionais que forem se munir deste instrumento para que sejam atingidos os mesmos resultados. Assim, para a elaboração de um pop é imprescindível o envolvimento de todo pessoal responsável pela empresa (gestores, diretores, líderes, coordenadores, entre outros), bem como o envolvimento de todos os demais colaboradores, visando sempre o êxito.

Esse procedimento proporciona a padronização de técnicas e ações a serem desenvolvidas, possibilitando que todos mantenham uma mesma postura diante do alcance das metas. Em cada setor, as atividades mais importantes devem ser padronizadas.

ETAPA V

Balanced Scorecard (BSC)

Dando sequência às etapas do ciclo PDCA, utilizar-se-á a ferramenta *Balanced Scorecard* – BSC para a sua terceira fase, de checagem. Essa ferramenta foi criada por Kaplan e Norton com a finalidade de corroborar com a gestão estratégica das instituições. Ao ser traduzido do inglês, obtêm-se a seguinte nomenclatura: Indicadores Balanceados de Desempenho. Esses indicadores auxiliam amplamente o crescimento de uma empresa, podendo ser utilizado em diferentes perspectivas institucionais, seja ela de mercado, financeira ou temas diversos relacionados aos processos internos.

O BSC se mostrou de grande relevância não somente no âmbito financeiro/econômico de uma empresa, mas também, no processo de comunicação e gerenciamento das estratégias institucionais. Ele contribui para que as instituições executem o planejamento estratégico, tendo como foco as estratégias necessárias para se alcançar as metas institucionais e, ainda, agindo de forma assertiva para tal. Essa ferramenta possibilita a criação de informações estratégicas novas que permitem a identificação de déficits. Ademais, ela define os passos que a instituição deve dar e realiza apontamentos e levantamentos imprescindíveis para o futuro empresarial.

Destacam-se, a seguir as principais funções do BSC, de acordo com Povoá, Pinheiro e Bianchi (2013, p.5):

- Esclarecer e atualizar a estratégia;
- Divulgar a estratégia de toda a comunidade;
- Alinhar as metas das unidades e dos indivíduos com a estratégia;
- Conectar os objetivos estratégicos às metas de longo prazo e aos orçamentos atuais;
- Identificar e alinhar as iniciativas estratégicas;
- Conduzir avaliações periódicas do desempenho para conhecer melhor a estratégia.

Destaca-se ainda que o BSC foi desenvolvido para que fosse possível a realização de medidas balanceadas, atendendo tanto as questões financeiras e não financeiras e ainda, que pudesse auxiliar na construção e apresentação da missão e estratégias empresariais baseando-se em objetivos fidedignos.

De acordo com essas informações, Tavares afirma que para uma real aplicabilidade das funções destacadas acima, existem alguns princípios que corroboram para uma melhor tradução dos objetivos e missão de uma empresa. A tabela abaixo apresenta esses princípios:

Tabela 3- Princípios para implementação do BSC

Princípio	Ação	Objetivo
1	Traduzir a estratégia em termos operacionais	Transformar as estratégias em metas e estas em indicadores.
2	Alinhar a comunidade à estratégia	Buscar a sinergia necessária para se integrar e alinhar a estratégia à sua operacionalização.
3	Transformar a estratégia em uma atividade do dia-a-dia de todos	Todos os pescadores devem compreender a estratégia e conduzir suas atividades diárias de forma a contribuir com ela.
4	Estratégia é um processo contínuo	Visa incentivar os pescadores à participação, realizando acompanhamento contínuo por meio de reuniões e encontros.
5	Mobilizar as mudanças por intermédio da liderança executiva	A implementação da estratégia requer mudanças, pois o papel da liderança é equilibrar a tensão entre a estabilidade e a mudança.

Fonte: Povoia; Pinheiro; Bianchi, 2013.

É de suma importância que sejam levados em conta quatro (4) fatores imprescindíveis para a medida de desempenho institucional, sendo eles o cliente, os processos internos, o aprendizado e como consequência, os resultados. Estes possibilitam uma visão detalhada da empresa, por meio de indicadores levando a organização ao detalhamento de falhas e ações necessárias a serem executadas para a correção destas.

É possível afirmar que os indicadores das diferentes perspectivas, financeira, cliente, processos internos, aprendizado e crescimento servem para equilibrar em curto e longo prazo as metas, os resultados e as medidas institucionais. Deste modo, conclui-se que o BSC causa impactos consideráveis e importantes que possibilitam mudanças no âmbito organizacional. Através da definição das metas a serem atingidas e estratégias necessárias a serem executadas cria-se uma relação de finalidades. Dada a abrangência dessa relação, os agentes envolvidos com a empresa ganham uma noção de totalidade e passam a entender porque cada ação é indispensável para se alcançar os objetivos.



FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Luiz Augusto Reis Almeida

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Manual prático de planejamento estratégico para escolas de educação básica

Título da Dissertação: Planejamento estratégico e gestão escolar: um manual prático para escolas de educação básica

Data da banca: 12/07/2021

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? () Sim (x) Não

Público destinado

- () Professores da educação básica
() Estudantes do ensino fundamental
() Estudantes do ensino médio
(x) Gestores escolares
(x) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

- () Sequência didática
() Material didático
() Vídeos
() Páginas na internet
() Jogos pedagógicos digitais
(x) Processos de gestão escolar
(x) Processos de gestão de pessoas nas escolas
(x) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
() Outros - Descrever:

Possui URL?

(x) Sim () Não

Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?

(x) Sim () Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

(x) Sim () Não

Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário? (x) Sim () Não
b. Possui orientações ao professor? (x) Sim () Não
c. Possui orientações ao estudante? () Sim (x) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (x) Sim () Não



- e. Possui metodologia específica do PTT? (x) Sim () Não
f. Possui referências? (x) Sim () Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (x) Sim () Não
h. Possui ilustrações adequadas? (x) Sim () Não

Aplicação do PTT

- a. Foi aplicado? (x) Sim () Não
Se sim, onde? Colégio de Aplicação UninCor
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (x) Sim () Não
c. O produto foi aplicado em que condição?
Foi aplicado com gestores de instituição de Ensino Infantil, Fundamental e Médio.
d. A aplicação do produto envolveu:
() Alunos do ensino fundamental
() Alunos do ensino médio
() Professores do ensino básico
() Professores do ensino superior
(x) Diretores de escola
(x) Coordenadores pedagógicos
(...) Outros membros da comunidade escolar
(...) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Prof. Dr. Túlio Silva Sene (UninCor)
Membro 01: Prof. Dr. Guilherme Marques Pereira (Escola CNEC Brasília)
Membro 02: Prof(a) Letícia Rodrigues da Fonseca (UninCor)

O produto educacional foi considerado:

- (x) Aprovado
() Aprovado com modificações
() Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 23

Classificação do PTT no Qualis Edu 2

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 12 de julho de 2021

Presidente

Membro da banca

Membro da banca



ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Universidade Vale do Rio Verde
Discente: Luiz Augusto Reis Almeida
Título da Dissertação/Tese: Planejamento estratégico e gestão escolar: um manual prático para escolas de educação básica
Título do Produto Técnico/Tecnológico: Manual prático de planejamento estratégico para escolas de educação básica
Orientador: Prof. Dr. Túlio Silva Sene
Coorientador (se houver): não há.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria: <https://virgulaconsultoria.com.br/mestrado/>

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. () A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	6
	(x) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. () Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	
Registro: O produto possui registro para acesso público?	() sim (x) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software,	0 ou 2	2	0

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



		Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (x) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	3
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (x) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. () PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	3
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. (x) PE com acesso público e gratuito. (x) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional,	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



	internacional - com acesso público e gratuito.	nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (x) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	2
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	() PE de alto teor inovador () desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (x) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	3

Pontuação total do PTT (0-30 pontos): 23

Extratos e tabela de conversão

Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu 2
Edu2	120	23 – 26	
Edu3	80	15 - 22	
Edu4	40	5 – 14	
Edu5	10	1 – 4	
EduNC	----	-----	

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE)

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca:

Membros internos:

Membro externos:

Data da defesa: 12/07/2021

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

